



Negócios de Impacto Social: Saiba como o empreendedorismo atua no segundo e terceiro setor

NIS é a sigla para “negócios de impacto socioambiental”, que se caracterizam por terem modelos que, em função de seus propósitos, são voltados ao enfrentamento de cenários adversos, como, por exemplo, o da pandemia do novo coronavírus.

São empresas inseridas no chamado “setor 2.5”, ou seja, ficam entre o 2º e o 3º setores. Isso porque elas têm como objetivo central atuar em busca de soluções para necessidades da sociedade (característica do terceiro setor, ocupado por ONGs e entidades diversas) ao mesmo tempo em que mantêm uma estrutura empresarial rentável (característica do 2º setor, ocupado pela iniciativa privada). Em resumo, esses negócios buscam ser financeiramente sustentáveis na mesma medida em que contribuem para gerar transformações positivas em realidades desfavorecidas.

Os NIS podem atuar em diferentes segmentos, sendo os mais comuns a educação de qualidade, o consumo consciente, a alimentação saudável, a igualdade de direitos, a equidade de gênero e raça, o meio ambiente e a sustentabilidade em geral, entre outros.

O Pipe, portal de divulgação e fomento a esse tipo de negócio realizou em 2019 um mapeamento sobre essas empresas. A região Sul aparece como a segunda em número de NIS no país (14%), perdendo apenas para a região Sudeste.

O segmento dos NIS pode ser atrativo para quem deseja empreender de forma responsável, sem deixar de lado os aspectos de gestão e desenvolvimento de um negócio rentável e sustentável.

Um exemplo de NIS é a startup Fazedores de Coisas, cujo principal produto é o BoB, o Botão do Bem. Trata-se de um sensor de alta precisão que, integrado a um microfone e ao sistema de disparo de mensagens SMS, envia um aviso a uma lista de contatos personalizada do usuário, em situações em que ele necessite de amparo e precise de um mecanismo automatizado de pedido de ajuda. Segundo resume o CEO da startup, Eduardo Makiyama, o BoB é voltado a idosos, deficientes físicos e outros públicos que possam precisar de ajuda, seja devido a acidentes ou situações de ameaça.

Para viabilizar seus projetos, a startup se abre a diferentes modelos e parcerias, podendo ser com outras empresas e até mesmo com órgãos governamentais. Na crise do coronavírus, por exemplo, o negócio também tem desenvolvido máscaras preventivas que estão sendo doadas aos profissionais da saúde. E essas são características bem marcantes dos NIS: soluções voltadas a problemas sociais, trabalho em rede por meio de parcerias e muita inovação.

Produção: Gustavo Adornes (Sebrae RS) e Ideorama